



A COLECIONADORA DE CABEÇAS

ana matsusaki

Suplemento do Professor

Elaborado por Elaine Andreoti



Editora
do Brasil

“Todo mundo tem uma coleção” – assim começa esta história inusitada e poética de Rosália, uma colecionadora de cabeças. Como em uma biblioteca, um museu, um gabinete de curiosidades, os exemplares comportam temas variados: ciências, filosofia, artes, cotidiano, arquitetura, gostos e comportamentos nobres e vis. Rosália é uma personagem complexa e misteriosa: nem boa nem má, vive ao mesmo tempo o dia e a noite e pode carregar, em sua coleção infinita, o sentido da vida de todos os seres humanos.

Sugestões de atividades

1. Proponha uma roda de leitura do livro com a turma. Comece perguntando sobre o título, a ilustração da capa e o texto de quarta capa; depois, inicie a leitura do conteúdo incentivando a participar dessa etapa aqueles que se sentirem à vontade. Chame a atenção para as ilustrações e para os detalhes que cada “peça” da coleção apresenta.

Em seguida, passe para os textos de apoio, as informações sobre a autora (chame a atenção para a forma como estão dispostas, pois parecem um item da coleção de Rosália) e o significado do nome escolhido para a personagem principal. Lembre-se de que todos os elementos do livro são importantes para compreendê-lo por completo. Permita que, num primeiro momento, eles se expressem livremente e, em seguida, comece a direcionar as questões: O que acharam da coleção? E da colecionadora misteriosa? E dos itens colecionados? Quais os mais interessantes? E os mais intrigantes?

Peça-lhes que falem, por exemplo, da cabeça da cientista (p. 15): O que mais pode passar pela cabeça de alguém que trabalha descobrindo coisas? Ou pela cabeça de uma bebê (p. 21): Como nós, que fomos todos bebês e dependíamos integralmente de nossa mãe, conseguimos nos tornar seres autônomos? E pela cabeça de um ladrão (p. 14): Por que alguém faz algo errado mesmo sabendo que é errado?

Por fim, sugira que imaginem o que passa pelas cabeças mencionadas nas p. 26-27. Permita que se expressem livremente e, se preciso, consultem um dicionário para ficar mais claro o que seria uma cabeça “emotiva” e uma cabeça “mesquinha”. Eles também podem criar outros exemplares para a coleção, como a cabeça de um professor, de um aluno, de um *youtuber*, de uma mulher grávida, de um bombeiro.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP31.



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

2. Separe um momento específico para aprofundar a compreensão sobre a colecionadora. Pergunte aos alunos: Por que a cabeça de Rosália é a única que não aparece no livro? Qual é a relação entre o nome escolhido e a personagem? Por que a ilustração das p. 36-37 mostra um avião caindo, uma moça em vias de ser atropelada, um homem prestes a ser atingido por um vaso, uma mulher gritando em frente a algo que parece fogo? Por que alguns dizem que Rosália é boa, mas outros dizem que ela é má?

Leve os alunos a refletir sobre as pistas de quem é Rosália: na capa, parece que ela chora; há um gato preto que a acompanha (o gato é um animal associado a deuses e divindades no Antigo Egito e entre povos do norte da Europa); seu rosto/sua cabeça nunca aparece; seu nome remete à morte. Rosália representa o destino, a vida de cada um. Cada cabeça representa um indivíduo que já passou, está passando ou passará pelo planeta, construindo sonhos, adquirindo conhecimentos, cometendo erros. Por isso “a coleção não para de crescer nunca” (p. 36).

Como se trata de tema bastante filosófico e um pouco perturbador, procure trabalhá-lo de modo leve, naturalizando a ideia da passagem do tempo e da certeza da morte. Sugira aos alunos que conversem com seus pais e parentes mais velhos sobre suas crenças e explicações pessoais a respeito da morte e do que ocorre depois dela.

Finalize a atividade pedindo que cada aluno imagine e faça uma representação de Rosália: se ela é bonita ou feia; se tem um rosto bondoso ou assustador; se é uma criança ou não; se é parecida com a gente ou com um animal. Deixe que eles usem a imaginação e depois reproduzam sua versão de Rosália.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP31.

3. Sugira aos alunos que façam uma pesquisa sobre a história de seus nomes e sobrenomes. Peça que perguntem aos pais os motivos de terem escolhido o nome, se conhecem o significado dele e se sabem de onde vem o(s) sobrenome(s) que o acompanham. Caso haja dificuldades para encontrar essas informações, peça que pesquisem em livros e *sites* específicos e, no caso dos sobrenomes, que descubram quais as ascendências da família – em caso de europeus, por exemplo, a região de onde veio a família; em caso de afrodescendentes ou indígenas, o fato de terem sido afastados de seus povos à força faz com que hoje a maioria não conheça o local de origem, por isso adotaram outros nomes e sobrenomes, portugueses ou brasileiros.



Terminada essa parte da pesquisa, sugira uma atividade em parceria com o professor de Arte, em que os alunos deverão representar suas cabeças em uma cartolina ou papel-cartão, com colagens, desenhos, pinturas e o que mais desejarem para enfeitar seu “exemplar”. Depois, eles deverão acrescentar as informações de seus nomes e sobrenomes e suas características pessoais: o lugar de onde vieram, os animais de que gostam, a comida predileta, os sonhos e as projeções de futuro, como a profissão que querem seguir, os lugares que querem conhecer e o que mais se sentirem à vontade para representar. No livro, os leitores já usaram palavras para sintetizar o que há na cabeça deles. Neste momento, devem usar apenas imagens. Peça que observem cuidadosamente a composição das cabeças feitas pela autora.

Ao término da atividade, poderá ser feito um grande mural para expor a coleção de cabeças da turma, que será visitado por outros alunos e pelos parentes das crianças.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: EF35LP17, EF35LP20, EF15AR04 e EF15AR05.

4. Incentive os alunos a contarem se têm coleções, que podem ser de ursinhos de pelúcia, bonecos, adesivos, canetas e lápis etc. Peça que perguntem aos pais, avós e parentes mais velhos que tipo de coleção eles já tiveram ou ainda têm hoje. É possível que algumas sejam de itens que os alunos nem conhecem mais (como selos, cartões-postais, papéis de carta, discos etc.). Caso seja possível, combine para que tragam algumas coleções a fim de apresentarem à turma, desde que isso ocorra com a devida autorização dos pais e responsáveis. É interessante comparar as coleções para que percebam como elas mudam ao longo do tempo e contam a história de uma pessoa e sua época.

Depois, com a colaboração dos professores de História e de Arte, proponha uma atividade integrada sobre gabinetes de curiosidades e museus. Ela pode ser iniciada com uma pesquisa feita em grupos, em que cada um deverá pesquisar como se formam acervos, como isso ocorreu ao longo da história da humanidade, quais os profissionais envolvidos nos dias de hoje – é possível também apresentar áreas científicas ligadas à procura, guarda, catalogação e pesquisa de espécimes, objetos, livros e linguagens que contam a história do planeta, dos povos, do desenvolvimento dos animais e da humanidade, como Astronomia, Arqueologia, Antropologia, História Natural, Botânica, Biblioteconomia.

A atividade pode ainda ser desdobrada em visitas a bibliotecas e museus próximos à escola. Caso isso não seja possível, pode-se recorrer a *sites* que proporcionam um passeio virtual, como o do Museu do Louvre, de Paris: <https://www.louvre.fr/visites-en-ligne> (acesso em: 24 jan. 2020).



Por se tratar de uma atividade com um tema muito grande, ela pode ser transformada em uma feira cultural para que toda a escola participe. Com base nas coleções, nas visitas, nas pesquisas e nas áreas científicas apresentadas, cada turma poderá montar o próprio gabinete de curiosidades com fotos, coleções pessoais, seminários temáticos e outras atividades que forem desenvolvidas pelas três disciplinas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, História e Arte: EF35LP18, EF35LP20, EF04HI01 e EF15AR07.

PARA SABER MAIS

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo na abordagem do livro e de seu tema em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

BUSTAMANTE, Regina M. da C. Festa das *Lemuria*: os mortos e a religiosidade na Roma Antiga. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, XXVI., 2011, São Paulo. [Anais]. São Paulo: ANPUH, jul. 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312828923_ARQUIVO_ANPUH_2011_ReginaBustamante_o8ago.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GABINETES de curiosidades: coleções estranhas e muito curiosas. In: BLOG DO COLECIONADOR. Curitiba, [20--]. Disponível em: <http://blogdocolocionador.com.br/gabinetes-de-curiosidades-colecoes-estranhas-e-muito-curiosas/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GATO. In: DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/gato/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GODELIER, Maurice. *Sobre a morte*: invariantes culturais e práticas sociais. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

MARCUCCI, Cíntia. Como falar de morte com as crianças. *Crescer*, São Paulo, 10 set. 2013. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2013/09/como-falar-de-morte-com-criancas.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PROFISSÕES. In: GUIA DO ESTUDANTE. São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes>. Acesso em: 20 jan. 2020.

RAFFAINI, Patricia Tavares. Museu contemporâneo e os gabinetes de curiosidades. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 3, p. 159-164, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/download/109170/107661/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

